

**INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**COMMUNITY INSTITUTIONS OF HIGHER EDUCATION: AN INTEGRATIVE
LITERATURE REVIEW**

**INSTITUCIONES COMUNITARIAS DE ENSEÑANZA SUPERIOR: UNA REVISIÓN
BIBLIOGRÁFICA INTEGRADORA**

BUFFON, Gabriela
gabrielabuffon@gmail.com
UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0002-8286-1167>

MORAES, Mário César Barreto
mcbmstrategos@gmail.com
UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0002-0760-8444>

BORGES, Martha Kaschny
marthakaschny@hotmail.com
UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0002-2420-0598>

RESUMO As Instituições Comunitárias de Educação Superior – ICES, no Brasil possuem a característica de ter se desenvolvido para atender as demandas locais e educacionais. O intuito deste artigo foi identificar e analisar as publicações científicas sobre as ICES. Para tanto verificou-se 32 artigos científicos, disponibilizados em bases de dados científicas. Os resultados apontam uma mudança na perspectiva das pesquisas realizadas nos últimos dois anos (2018-2020), em que as publicações centraram suas discussões no papel da educação superior comunitária e da expansão da mercantilização da educação superior. E a lacuna apresentada por essa análise é referente aos impactos que essas instituições proporcionaram para as localidades em que estão inseridas.

Palavras-chave: ICES. Revisão integrativa. Publicação científica.

ABSTRACT Community Institutions of Higher Education in Brazil have the characteristic of having developed to meet local and educational demands. The purpose of this article was to identify and analyze scientific publications about the HEIs. To this end, 32 scientific articles, available in scientific databases, were analyzed. The conclusion of the analysis involves a change in the perspective of the research carried

out in the last two years (2018-2020), in which the publications centered their discussions on the role of community higher education and the expansion of the commodification of higher education. And the gap presented by this analysis is related to the impacts that these institutions provided to the locality where they are located.

Keywords: ICES. Integrative review. Scientific publication.

RESUMEN Las Instituciones Comunitarias de Educación Superior - HCIES en Brasil tienen la característica de haberse desarrollado para atender a las demandas locales y educativas. El objetivo de este artículo era identificar y analizar las publicaciones científicas sobre las IES. Para ello, se analizaron 32 artículos científicos disponibles en bases de datos científicas. La conclusión del análisis implica un cambio en la perspectiva de las investigaciones realizadas en los últimos dos años (2018-2020), en las que las publicaciones centraban sus discusiones en el papel de la educación superior comunitaria y la expansión de la mercantilización de la educación superior. Y la brecha que presenta este análisis está relacionada con los impactos que estas instituciones proporcionaron a la localidad en la que están insertas.

Palabras clave: ICES. Revisión integradora. Publicación científica

1 INTRODUÇÃO

A educação superior no Brasil sofreu grandes transformações na última década, em que houve expansão significativa das atividades de graduação e pós-graduação, com foco nas regiões menos desenvolvidas do país (Diniz; Vieira, 2015; Massucatto, Pezarico; Oliveira, 2016). Nesse cenário encontram-se as Instituições Comunitárias de Educação Superior – ICES, que surgiram por meio das demandas e autoridades locais dos municípios do interior dos estados, carentes de uma educação que chegasse às pequenas cidades e contribuísse para a qualificação dos profissionais e o crescimento econômico da região.

As ICES possuem em suas constituições aspectos de sujeitos coletivos, que fazem parte das iniciativas da sociedade civil, pois englobam reações, necessidades e interesses, constituindo assim uma relação de poder e cultura em contextos históricos. Essas instituições possibilitaram-se moldar pelas necessidades dos interesses locais ou regionais (Paviani; Frantz; Schmidt, 2018).

Especulasse que muito deve ter se estudado sobre as ICES, que surgiram a aproximadamente oitenta anos de existência dessa modalidade de instituição de educação superior. A esses estudos se remetem as seguintes indagações: quais são

as publicações científicas que analisam as ICES no Brasil? E quais são as contribuições que essas publicações trazem para as próprias ICES?

Diante de tais questionamentos, o objetivo desta pesquisa é identificar e analisar as publicações científicas sobre as ICES no Brasil, verificando as suas contribuições para as discussões científicas sobre tais Instituições de Ensino Superior (IES). Para atingir o objetivo proposto, foi realizada uma revisão da literatura integrativa nas principais bases de dados nacionais e internacionais (Scopus, Web of Science e SciELO), desde a criação das ICES. A Scopus e a Web of Science são as principais bases de dados de citações e abrangem diferentes áreas do conhecimento, enquanto a SciELO possui o foco em publicações de pesquisas na América Latina e Caribe (Costa; Silva; Assunção, 2023; Spinak, 2019).

Este artigo está estruturado em cinco seções, além desta introdução. Na sequência será apresentado o referencial teórico acerca das ICES. Após, demonstrado o método utilizado para fazer a revisão integrativa da literatura. A descrição dos resultados e sua análise estão nas seções quatro e cinco. E, por fim, serão descritas as considerações finais.

2 INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

As Instituições de Educação Superior – IES, geram diferentes benefícios para a sociedade, como: melhorias nas infraestruturas científica, cultural, social e econômica; o estímulo ao desenvolvimento das empresas e sustentação econômica local; a implementação de ações de cunho social; desenvolvimento cultural e promoção do turismo (Diniz; Vieira, 2015).

Portanto, depreende-se que as IES devem ter papel ativo como interlocutoras entre os agentes regionais, nacionais e internacionais, para que o processo de aprendizado possibilite o aumento de habilidades a serem utilizadas na região onde se localizam (Borba *et al.* 2020). Nesse contexto, é essa ascensão social que fomenta o esforço de comunidades regionais para a criação das ICES, pioneiras na interiorização do acesso a este nível de ensino. Se as IES precisam enfrentar o desafio de não apenas estar numa região, mas de pertencer a ela (Borba *et al.* 2020), no contexto das ICES esse repto se duplica.

As instituições comunitárias se consolidaram com a Lei nº 12.881/2013 (Brasil, 2013), as quais devem ser constituídas em associações ou fundações, o seu patrimônio pertencer a entidades da sociedade civil ou poder público, não distribuírem qualquer parcela do seu patrimônio, aplicarem seus recursos na manutenção dos objetivos institucionais e possuírem transparência administrativa.

De acordo com Schmidt (2010), nessas instituições o controle administrativo e financeiro é realizado pelas mantenedoras, que são as fundações criadas pelo poder público municipal, associação e/ou sociedade civil. As fundações educacionais existentes no Estado e, por consequência, as universidades delas originadas têm como mola propulsora, e como base de atuação, o envolvimento com sua região e a intenção de agente de desenvolvimento regional.

Compete ressaltar que as ICES surgem através de uma parceria público e privado, pois foi o caminho encontrado para a autorização dos cursos em âmbito estatal e apoio ao suporte financeiro à implementação da educação superior (Aguiar, 2014). A autora enfatiza que os municípios foram responsáveis pelo financiamento dessas instituições, mas não pela administração e fiscalização das atividades.

As ICES surgiram na educação superior brasileira entre os anos de 1940 e 1970 (Luckmann; Cimadon, 2015) e a maior concentração dessas instituições estão nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A Associação Brasileira de Universidades Comunitárias – Abruc, possui vínculo com 68 instituições, sendo que as redes consolidadas como o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – Comung, e a Associação Catarinense das Fundações Educacionais – Acafe. Essas possuem o objetivo de promover o intercâmbio administrativo, técnico e científico entre as IES para as áreas de ensino, pesquisa, extensão e administração (Acafe, 2020), e prestar serviços de interesse comunitário, como educação, saúde e inovação (Comung, 2020).

3 METODOLOGIA E LEVANTAMENTO DE DADOS

Esta pesquisa se caracteriza como exploratória e qualitativa descritiva, cujo método de investigação foi a revisão de literatura integrativa. Assim, é possível verificar o campo e detectar lacunas existentes na teoria ou explorar temas, seja de



forma teórica ou prática. Isso fornece uma visão geral do estado da arte, evidenciando novas ideias, metodologias, temas de maior e menor ênfase na literatura (Noronha; Ferreira, 2000; Petticrew; Roberts, 2006).

Para operacionalizar a revisão de literatura integrativa foi utilizado o método *Systematic Search Flow* (SSF), desenvolvido por Ferenhof e Fernandes (2016). Com o objetivo de sistematizar o processo de busca nas bases de dados científicas, o SSF garante a repetibilidade e evita o viés do pesquisador. Para o seu desenvolvimento, o método é dividido em quatro fases:

Fase 1 – Protocolo da pesquisa: é composto por: 1) definição da estratégia de busca; 2) consulta em base de dados; 3) organização do portfólio bibliográfico; 4) padronização da seleção dos artigos; e 5) composição do portfólio de artigos.

Fase 2 – Análise: ocorre a consolidação dos dados. Trata-se da combinação de alguns dados, como artigos, autores mais citados, ano em que houve maior publicação sobre o tema, ponto fraco e forte sobre o objeto de estudo, dentre outros.

Fase 3 – Síntese: consiste na elaboração de relatórios baseados nos artigos coletados.

Fase 4 – Escrever: incide sobre a consolidação dos resultados, por meio da escrita científica. Resgata o objetivo da revisão, bem como os resultados da análise.

Essas fases remetem a um funil de pesquisa, que possibilita ao pesquisador refinar a sua análise de revisão de literatura integrativa, e atingir, então, o objetivo da pesquisa. Para melhor compreensão da operacionalização metodológica de cada fase descrita, essas estão apresentadas nas seções seguintes.

3.1 Protocolo de pesquisa: fase 01

O protocolo de pesquisa destaca as estratégias realizadas neste estudo. A saber, primeiramente foram definidas quais as *queries* utilizadas, realizadas em dois idiomas: português e inglês. Na tabela 1 estão apresentadas as *queries* pesquisadas. Salienta-se que não foi realizada restrição por período de publicação.

Tabela 1 – *Queries* Instituições Comunitárias de Ensino Superior

<i>Queries</i>	Scopus	Web of Science	Scielo
----------------	--------	----------------	--------



Query 1: "Universidades comunitárias" OR "Faculdades comunitárias"	3	1	29
Query 2: "Instituições de Educação Superior Comunitárias" OR "Instituições de Ensino superior comunitárias"	1	0	6
Query 3: "Instituições Comunitárias de Ensino Superior" OR "Instituições Comunitárias de Educação superior"	0	0	4
Query 4: "Community Universities" OR "Community Colleges"	21	6	3
Query 5: "Community Higher Education"	16	2	3
Query 6: "Community Universities in Brazil"	14	0	5
Total	55*	9*	50*
Repetidos	14	0	11
Excluídos por não atenderem ao objetivo	20	1	25
Total analisado	21	8	14

* Filtros já aplicados nas bases de dados.

Fonte: Os autores, 2022

Os primeiros resultados retornaram 11.714 artigos. Após a aplicação de filtros ainda nas bases de dados, obteve-se 114 artigos, desses, 71 eram repetidos ou não atendiam ao objetivo da pesquisa e foram excluídos. Para a primeira análise, o critério de exclusão foi que deveria constar ICES no título, ou no resumo ou então nas palavras-chaves, caso isso não ocorresse os mesmos eram excluídos da análise preliminar. Além disso, os estudos deveriam ser sobre as ICES brasileiras.

Dentre as pesquisas selecionadas, buscou-se verificar a temática tratada nos artigos. Para tanto, definiu-se que essas deveriam ser realizadas nas ICES, por meio de pesquisas empíricas, e os artigos teóricos deveriam ter como objeto de discussão essas instituições. Assim, foram analisados 32 artigos, pois há pesquisas que se repetem entre as bases de dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Análise e síntese: fase 2 e 3

A fase 2 da revisão de literatura consiste na análise do portfólio de artigos selecionados, concomitante foi realizada a fase 3, com a geração de relatórios para o portfólio da pesquisa. Para tal utilizaram-se os seguintes critérios: a avaliação dos *journals*, quantidade de citações, anos de maiores publicações e análise das *keywords*. Inicialmente examinamos a qualidade das revistas em que os artigos foram publicados. Na tabela 2 estão elencadas as porcentagens de publicações de cada qualificação, sendo que essas se concentram em grande parte na área de Educação



e Ensino. A classificação Qualis, disponibilizada pela Plataforma Sucupira, respectiva ao quadriênio de 2013-2016, apresentou a qualidade dos periódicos de publicação em que mais da metade das publicações possuem Qualis entre A1 e A2, consideradas as melhores avaliações.

Em relação ao Scientific Journal Rankings (JCR), que se trata de uma avaliação internacional dos periódicos pela mensuração de sua influência por meio do número de citações recebidas, são ponderados a área do conhecimento e o prestígio do periódico. A tabela 2 apresenta dois artigos publicados em periódicos considerados com o melhor quartil, o Q1, e quase 50% das publicações encontram-se no quartil Q3.

Tabela 2 – Qualificação das publicações

Qualis SUCUPIRA	Área	%
A1	Educação/Sociologia/Ensino/Enfermagem	48,62%
A2	Administração pública e De Empresas, Ciências Contábeis e Turismo/Educação/Ensino	17,16%
B1	Interdisciplinar/Psicologia/Administração pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo/Filosofia/Direito/Educação	17,16%
B2	Ensino/Saúde Coletiva/Educação/História/Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	14,30%
B4	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	2,86%
Scientific Journal Rankings – JCR	Área	%
Q1	Educação	9,52%
Q2	Saúde Coletiva/Ensino/Interdisciplinar/Enfermagem	23,80%
Q3	Educação/Ensino/Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	42,84%
Q4	Sociologia/Ensino/Saúde Coletiva	23,80%

Fonte: Os autores, 2022

Com relação às *keywords*, os resultados mostraram grande variação, mas as que mais se repetiram foram “*Higher education*”, com 16 ocorrências, seguida de “*Community universities*”, com 9, e “*Universities*”, utilizada 3 vezes. Referente à quantidade de citações dos artigos, os mais mencionados foram: Koetz *et al.* (2013), com 55 citações; Morosini e Franco (2006), com 31 ocorrências; Rückert (2004), possui 29 citações; Bartnik e Silva (2009), 21 vezes citado; Bicalho e Souza (2014), há 17 alusões; Pinto (2009), possui 14 citações; e Dal-Soto e Monticelli (2017), com 13 menções. Para se alcançar tais números de citações dos autores foi utilizado o Google Acadêmico, mas ressalta-se que alguns artigos não possuíam citações. Com

relação aos anos com maiores concentrações de publicações, destacam-se 2020, 2018 e 2017, com 6 publicações por ano, e 2015, com 5 publicações no ano.

A primeira análise dos artigos revela que grande parte dos autores é de doutores/doutorandos e professores de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, nas áreas de Educação, Saúde e Linguística. Além disso, há autores internacionais de Londres e Buenos Aires. As publicações se concentram em periódicos nacionais, os quais possuem boa classificação quanto à avaliação nacional.

4.2 Escrever: fase 4

A análise do portfólio de pesquisa, que constitui a fase 4, possui o objetivo de traçar um panorama descritivo dos artigos. Para sua realização, todos os 32 artigos selecionados foram lidos. Quanto à natureza do estudo, 73,53% são qualitativos, 14,71% possuem natureza quali/quantitativa e 11,76% são quantitativos. E a maioria dos artigos é de estudos de caso único ou múltiplos. As pesquisas concentram-se na Região Sul do Brasil, em que 32,35% foram realizadas nas ICES do Rio Grande do Sul (RS) e 23,53% nas ICES de Santa Catarina (SC). Outros estados em que foram realizadas as pesquisas são: São Paulo (SP); Minas Gerais (MG); Amazonas (AM); Rio de Janeiro (RJ); e Paraíba (PB). Com o intuito de verificar os tipos de estudos realizados que envolvam as ICES, serão apresentados os objetivos das pesquisas e suas principais conclusões, além das suas contribuições e algumas lacunas encontradas. Assim, inicialmente serão descritas as pesquisas analisadas.

O estudo de Rückert (2004) foi realizado nos polos tecnológicos existentes nas universidades regionais federais, comunitárias e confessionais criados/mantidos por meio dos conselhos de desenvolvimento regional no RS. O autor buscou realizar uma ponte entre as ações que viabilizaram o polo de tecnologia, sobre desenvolvimento regional endógeno. A pesquisa de Morosini e Franco (2006) buscou analisar os pontos de vista dos gestores das ICES do RS sobre as temáticas: políticas institucionais, globalização, mudanças no caráter comunitário e a perspectiva dos gestores quanto às mudanças atuais. Os autores enfatizaram que a atuação das ICES é importante para a comunidade, mas essas passam por momentos de dificuldade, destacando as



questões de financiamento, políticas de apoio governamental e concorrência das IES privadas.

A atuação das ICES e IES católicas nas atividades de extensão universitária foi o foco do estudo de Bartnik e Silva (2009), que encontraram como principais resultados que essas buscam atender a demanda da sociedade, contudo não realizam a avaliação das extensões como um processo de retroalimentação. Pinto (2009) buscou estudar a avaliação institucional realizada inicialmente como Programa de Avaliação Institucional das Universidades Comunitárias Gaúchas – PAIUNG. Com avaliação interna e externa, as ICES entendem esse processo como um instrumento de emancipação e de efetiva participação para o seu crescimento.

A qualidade de vida dos docentes em uma ICES foi objeto de estudo de Koetz *et al.* (2013), que buscou pesquisar o assunto nas instituições do RS quanto aos domínios físico, psicológico, social e ambiental. Os autores concluíram que o índice de qualidade de vida dos docentes foi enquadrado como bom em todos os domínios analisados e sem diferença estatística significativa entre eles.

Para analisar as relações de saberes dos estudantes universitários, Bicalho e Souza (2014) utilizaram a teoria da relação com o saber de Charlot. As conclusões do estudo demonstram que os alunos buscam novos aprendizados, pois almejam alcançar o desenvolvimento pessoal, com formação profissional e intelectual e novas maneiras de ver o mundo. Sobre o trabalho docente, Matos e Hobold (2015) investigaram a relação do trabalho deste profissional com a constituição de sentidos subjetivos no processo de ensino e aprendizagem. Essa é influenciada pelo contexto sócio-histórico-cultural e as características individuais de docentes e alunos. A pesquisa de Adriano e Ramos (2015) teve como objetivo verificar a percepção da liderança dos diretores dos centros de ensino de uma ICES. Os autores concluíram que o que ocorre é a liderança híbrida, definida como a abordagem que congrega aspectos da ação individual do líder e distribuição da liderança no grupo.

Uma pesquisa etnográfica, com cunho na história oral dos integrantes da comunidade e as percepções de Cohen (2015) foi realizada em uma ICES no Amazonas, em que o autor descreve como a ICES auxiliou no resgate da cultura local, frente ao impacto da colonização na região. Kleba *et al.* (2015) trazem o relato de uma proposta pedagógica que tem como diretriz orientadora os métodos e estratégias para



a educação em saúde no exercício do trabalho, cumprindo o Art. 14 da Lei Orgânica da Saúde. Assim, os autores destacaram a integração ensino-serviço-comunidade para o desenvolvimento de estratégias educativas dialógicas e a importância da educação e da promoção da saúde pelos estudantes.

Para identificar os desafios da docência, Provin e Fabris (2015) realizaram um estudo para verificar quais eram as políticas que essas utilizavam para a promoção e auxílio dos docentes frente aos desafios que enfrentam nas salas de aulas. As autoras enfatizam que somente programas de acesso não são suficientes para garantir a permanência dos estudantes nas ICES.

Com relação à sustentabilidade, Lohn *et al.* (2017) analisaram o comportamento dos estudantes neste tema. Para tanto, realizaram a teoria de resposta ao item com 492 alunos, e concluíram que esses pesquisados possuem melhor comportamento nas questões sociais do que nas dimensões econômica e ambiental. Já a autora Brocco (2017) buscou compreender o significado de realizar um curso superior para os universitários oriundos de famílias de baixa renda e bolsistas. A autora concluiu que a maioria desses alunos possui um caráter mais pragmático, como acesso para mobilidade social como o desejo de superar a condição social da própria família.

Com o intuito de verificar as estratégias de competição, os autores Dal-Soto e Monticelli (2017) analisaram as ICES do RS. E concluíram que o consórcio COMUNG auxilia na obtenção de vantagens que, atuando sozinha, as ICES não conseguiriam, o que por sua vez gera um equilíbrio na competição e cooperação.

A pesquisa de Back *et al.* (2017) teve como objetivo verificar a (não) relevância do ensino de leitura e estratégias inerentes ao seu processo aos acadêmicos do curso de Letras de uma ICES de Santa Catarina. O estudo trouxe como conclusão que os acadêmicos possuem evolução no amadurecimento dos conceitos de leitura, mas não evoluíram em estratégias para a sua proficiência.

Voltado para a área da Educação, a pesquisadora Hopstein (2017) realizou um estudo para verificar a atuação da ICES quanto à expansão das ações filantrópicas. A reflexão que a autora expõe é quanto a atuação que essas exercem, realizando muitas vezes o papel do Estado. Já em um contexto de gestão das ICES, o estudo de Fossatti e Danesi (2018) buscou compreender o modelo de gestão das ICES e como

essas instituições poderiam melhorar para atuar no mercado competitivo. Os autores problematizam a gestão dessas ICES, além de ressaltar a sua importância para a construção histórica e econômica da educação brasileira.

O estudo na área da Saúde de Antochewis-de-Oliveira *et al.* (2017) foi realizado com universitários do curso de Enfermagem para análise de distúrbios musculoesqueléticos. Os autores concluíram que esses distúrbios se encontram em grande maioria na parte dorsal, lombar e ombros dos alunos. Gauer *et al.* (2018) também realizaram um estudo na área da Saúde, com foco no ensino-aprendizagem. Para tanto os autores analisaram a capacitação na formação dos profissionais de Fisioterapia e concluíram que a reorientação dessa formação requer diferentes enfoques, como a realização do diagnóstico situacional, práticas em complexidade crescente e vivências interdisciplinares no serviço público de saúde.

O estudo de Fioreze e McCowan (2018) reflete sobre o papel das ICES para cumprir a função estadual de fornecimento de educação superior em regiões não metropolitanas. Essas propiciam a democratização da educação superior e a qualificação profissional do interior dos estados, possibilitando o crescimento econômico local/regional. Com o intuito de verificar o capital psicológico, os autores Silva *et al.* (2018) analisaram como os gestores das ICES o seu capital. E concluíram que esses coordenadores em grande parte do seu tempo estão atarefados com atividades rotineiras, não possibilitando o gerenciamento do seu capital psicológico.

Os autores Hoernig Junior e Fossatti (2018) buscaram saber quais são as expectativas dos alunos de Engenharia sobre o curso no qual ingressaram. Concluem que os alunos estão preocupados com a inserção no mercado de trabalho e com as disciplinas técnicas que o curso oferece. A pesquisa de Kurz *et al.* (2019) também teve o objetivo de analisar alunos de graduação, no caso os pesquisadores verificaram a concepção dos licenciandos em Química sobre os livros paradidáticos no ensino de Química. Os autores perceberam que o ensino e aprendizado pode ser mais eficaz, pois possui uma narrativa contextualizada e significativa para os alunos.

A pesquisa de Sathler e Mascia (2019) verificou como os docentes de Psicopatologia exercem suas atividades no ensino e aprendizagem. Os autores concluem que esses profissionais verificam a emergência de demandas das políticas



públicas das áreas de Saúde, Educação e Segurança, entre outras, e como suas produções acadêmicas se ligam a essas políticas.

Para ressaltar a importância da história pública e da memória institucional, a pesquisa de Silva *et al.* (2019) retrata a compreensão da história da ICES como fator importante para registrar as memórias locais. Assim, aproxima a história, não somente da academia, mas também da comunidade local, resgatando os saberes e a cultura local no estado da Paraíba.

No contexto empresarial, Welter *et al.* (2020) buscaram identificar os instrumentos e mecanismos organizacionais que proporcionam o desenvolvimento das capacidades inovativas de empresas que têm base tecnológica associada às universidades comunitárias no RS. Os autores concluíram que essas empresas precisam de capacidade de inovação para sobreviver no mercado. Essas inovações estão relacionadas ao produto, processo e comportamento.

Com relação à temática de formação dos docentes, os pesquisadores Santos, Bernardi e Nascimento (2020) realizaram por meio da etnomatemática uma pesquisa sobre a formação de professores dos povos indígenas Kaingang, os quais apresentaram uma experiência pedagógica sobre a cultura e hipóteses estudantis no sistema de parentesco que era usado nas aulas de bacharelado.

Já as pesquisas que envolveram alunos e profissionais cujo objetivo era criar e avaliar um aplicativo para auxiliar enfermeiras e estudantes de Enfermagem na avaliação de um acidente cerebrovascular (AVC), de autoria de Baccin *et al.* (2020), concluiu que a utilização do aplicativo para celular contribui para a aprendizagem.

A gestão das ICES também foi objeto de análise na pesquisa de Fioreze (2020), que buscou contextualizar essas instituições sobre o atual cenário econômico e político em que se encontram. O estudo conclui que ICES possuem preocupações com a profissionalização da gestão e a superação de um modelo demasiadamente semelhante ao das IES públicas com perspectivas empresariais. Estas possuem um potencial para um modelo híbrido, aproximando ao mercado com a preservação dos valores da educação superior como bem público.

Os autores Fossatti *et al.* (2020) buscaram identificar, na perspectiva dos gestores estratégicos, quais categorias que as ICES possuem em uma cultura de inovação. Os resultados trazem a necessidade dessas instituições atuarem em um

posicionamento estratégico competitivo, garantindo a inovação da gestão sustentável e a internacionalização como indicador de inovação.

Para Lima *et al.* (2020), os Planos de Desenvolvimentos Institucionais (PDIs) são documentos estratégicos ou simplesmente uma resposta à busca de legitimidade das ICES diante de pressões regulatórias. Assim, os autores descrevem que a maioria dos documentos são mais descritivos, com metas e planos operacionais, do que documentos com características estratégicas, convergindo para o isomorfismo institucional e que estes são preparados e utilizados principalmente devido a imposições legais. E o estudo de Stecanela e Piccoli (2020) também analisou os PDIs de ICES quanto às três categorias analíticas tomadas das obras de Paulo Freire: abertura para o diálogo; autonomia; e emancipação. As ICES estão articuladas com a geração de capital humano e com a geração de capital de conhecimento, considerados como possíveis alternativas de instituições que não serão absorvidas pelo cenário da Educação como um negócio.

Analisando os artigos descritos anteriormente, observou-se algumas lacunas e contribuições dos estudos. As principais lacunas encontradas nos estudos estão relacionadas à falta de descrição das ICES pesquisadas, para melhor compreensão das instituições analisadas e assim fornecendo informações para a compreensão do cenário pesquisado, bem como a falta de informações da localidade em que se encontram. Nos estudos que envolveram aspectos relacionados à regionalização econômica local poderiam ser descritos fatores como as mudanças econômicas, sociais, educacionais, empresariais que a ICES gerou para a localidade.

Alguns estudos focaram na análise de profissionais ou grupos de interesses específicos, como por exemplo: comunidade acadêmica, gestores/diretores das ICES, professores e alunos e comunidade externa. Com foco em áreas de conhecimentos como política institucional, extensão universitária, avaliação institucional, direitos humanos, qualidade de vida, relação de saberes, sentido do trabalho, liderança, cultura local, sustentabilidade, ensino-aprendizagem, capital psicológico expectativa dos alunos em relação ao curso, modelos de gestão das ICES, ações filantrópicas, compreensão histórica e memória institucional, legitimidade das ICES, dentre outros.

Esses estudos possibilitam a exploração da temática, mas com diferentes percepções, expandindo assim as pesquisas. Alguns exemplos são: verificar a



percepção dos colegas de trabalho ou subordinados ao cargo de coordenadores e diretores de ensino da ICES, verificando a congruência das respostas, a exemplo da temática de liderança. Ou ainda: analisar as percepções dos docentes quanto ao saber do estudante universitário.

Houve também estudos que não focaram exclusivamente nas ICES, assim há possibilidades de pesquisas com foco nesse tipo de instituição. E por fim, alguns estudos não foram claros quanto aos aspectos metodológicos, como quem foram os entrevistados e poucas perguntas analisadas no artigo. Na tabela 3 estão descritos os principais resultados encontrados na pesquisa realizada.

Tabela 3 – Consolidações das análises dos artigos científicos

Foco/objeto dos artigos	Desdobramentos	Total por área de estudo%	Total por objeto de estudo (%)	Período dos artigos
Instituições	Estratégias organizacionais	66,67%	17,64%	2004 a 2020
	Fornecimento de Educação Superior	16,67%		
	Análise do cenário econômico e político	16,67%		
Gestores das ICES	Políticas institucionais	25%	11,76%	2006 a 2020
	Liderança	25%		
	Capital psicológico	25%		
	Cultura da inovação	25%		
Institucional	Extensão universitária	10%	29,41%	2009 a 2020
	Avaliação institucional	30%		
	Políticas institucionais	20%		
	Resgate da cultura local e memória institucional	20%		
	Proposta pedagógica	10%		
	Ações filantrópicas	10%		
Docentes	Qualidade de vida	20%	14,71%	2013 a 2020
	Ensino-aprendizagem	80%		
Discentes	Saberes dos universitários	11,11%	26,47%	2013-2020
	Percepções de sustentabilidade	11,11%		
	Expectativa em relação ao curso de graduação	33,33%		
	Ensino-aprendizagem	33,33%		
	Qualidade da saúde	11,11%		

Fonte: Os autores, 2022

As contribuições dos artigos estão centradas na compreensão de que as ICES possuem um papel muito importante para a educação superior e para a localidade em que estas se encontram. Compete ressaltar que a literatura acadêmica (Dias Sobrinho, 2013; Unesco, 2016; Morosini; Corte, 2021) discute a atuação da educação superior como um bem público, a qual é responsabilidade dos estados garantir uma

educação pública, que podem ser fornecidas por outras instituições dentro do marco de sistemas de concessões. Ressalta-se que não há consenso sobre os limites e as consequências da relação do público e do privado na educação superior, sendo que está ocorrendo uma diluição nos limites entre a educação pública e privada. Os artigos também trazem reflexões quanto à importância de políticas regionais e da ação da sociedade civil, conforme IPADES (2020), no cenário regional, esse protagonismo dos atores locais contribui para a formulação de estratégias e implementação de políticas que auxiliam na definição do desenvolvimento de uma determinada região ou localidade.

Os resultados também abordam a discussão sobre mercantilização da educação, em que esta surge como propostas neoliberais as quais possuem como justificativa a redução dos custos estatais, maior controle dos produtos e aumento da eficiência da qualidade e equidade (Silva, 2001; Declaración de Buenos Aires, 2017).

Compete ressaltar que os resultados demonstram que as pesquisas sobre as ICES no Brasil discutem a descolonização da universidade, a importância da cultura local, resgatando os valores históricos, culturais e indígenas, e buscando descolonizar a memória dos seus colonizadores. Conforme aponta Castro-Gomez (2007), é necessário descolonizar a universidade dos padrões e perspectivas modernas/coloniais presentes em seu interior, transformando-a em uma instituição transcultural, abrindo possibilidades para a diversidade de epistemes.

Os artigos analisados ressaltam a importância da atuação em conjunto da comunidade, universidade e profissionais que atuam em suas diferentes áreas, para um diálogo eficaz sobre os diferentes campos da ciência estudados. Quanto à interculturalização da educação superior, o diálogo de saberes é necessário para que as universidades possibilitem uma forma de adequação ao caráter pluricultural de cada sociedade, para diversos perfis profissionais (Matos, 2015). Além disso, os artigos propiciaram compreensão de suas gestões e estratégias utilizadas pelos gerentes ou diretores de centros. Possibilitaram a reflexão do trabalho docente, em diferentes perspectivas, bem como as percepções dos alunos, principalmente às expectativas profissionais, que podem auxiliar as instituições na elaboração de estratégias para melhor eficiência dos docentes e satisfação, aprendizagem dos alunos e a importância da formação superior qualificada. Enfatiza-se que a educação



de maneira isolada não pode resolver o problema do desemprego, sendo necessário reconsiderar o modelo do desenvolvimento econômico, reexaminar o vínculo entre educação e mercado de trabalho (Unesco, 2016).

No seu arcabouço teórico, as contribuições foram referentes às descrições do surgimento das IES no Brasil, englobando as ICES e o significado da extensão para IES católicas e comunitárias, além das demais temáticas abordadas. É possível observar uma migração recente dos estudos, de intrainstitucional para extrainstitucional. Foram realizadas análises do contexto regional e local que essas instituições se encontram, os impactos que as ICES proporcionaram na comunidade em que foram instaladas, incorporando o papel do Estado no fornecimento de educação para o interior dos estados.

Além disso, os estudos também apresentaram discussões em relação às Instituições de Educação Superior Comunitárias, as quais possibilitam que as localidades em seu entorno se desenvolvam de forma sustentável, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico local. Artigos mais recentes também trouxeram discussões quanto à mercantilização da educação superior, que reforça a falta de estratégias organizacionais e as leva a realizarem um mimetismo, já que não possuem em sua constituição estatutária seu anseio da educação como um bem público, impossibilitando a exploração, em sua totalidade, da sua relevância social e nas transformações estruturais da sociedade. Esse mimetismo leva a homogeneização dos currículos e formação profissional, tornando a educação instrumental, com viés para atender ao mercado laboral e produtivo (Leite; Genro, 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi analisar as publicações sobre as ICES no contexto nacional. Para tanto foi realizada uma pesquisa de revisão integrativa da literatura nas bases de dados da Scopus, Web of Science e SciELO. Assim, foram analisados 32 artigos, que estão enquadrados em diferentes áreas, como Educação, Saúde, Sociologia, História, Administração, Filosofia, Direito e Ensino.

Quanto à contribuição dos artigos para a compreensão das ICES no contexto nacional, identificou-se que há discussões quanto ao papel das ICES para a Educação



Superior, a democratização do seu acesso, a sua importância para a comunidade local, o fomento para o desenvolvimento local/regional. Recentemente a discussão está centrada na mercantilização da Educação Superior, e como as ICES incorporaram ao longo do seu tempo o papel do Estado no fornecimento de educação para o interior das unidades federativas. Além disso, muitos artigos utilizaram as ICES como estudo de caso, possibilitando que essas revejam suas estratégias e fomentem políticas internas para a permanência do discente e seu desenvolvimento profissional, pessoal e comunitário, e a necessidade da discussão sobre ensino e aprendizagem.

Observou-se uma grande concentração dos estudos nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, mas há outros estados que estão com associações na formação das ICES, como por exemplo em São Paulo e no Nordeste. Assim, possibilita novas pesquisas relacionadas a essas ICES, e sugere-se como futuros estudos a investigação dessas novas redes de associações das ICES, ressaltando os aspectos locais, culturais e econômicos, e seus impactos para a comunidade local. A principal limitação do estudo diz respeito às bases de dados não terem apresentado todos os artigos que envolvam as ICES, uma vez que algumas não estão indexadas corretamente, mas ressalta-se que isso não interfere na qualidade desses artigos. Reconhece-se a limitação de não ter sido analisado o banco de dissertações e teses, mas trata-se de uma escolha metodológica da pesquisa.

GABRIELA BUFFON

Doutora em Administração pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Pesquisadora do grupo de pesquisa Ensino de Administração e Aprendizagem Organizacional (UDESC). Professora da Secretaria de Educação do Estado do Paraná, SEED/PR.

MÁRIO CÉSAR BARRETO MORAES

Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor permanente dos Programas de Pós-Graduação em Administração - ESAG/UDESC.

MARTHA KASCHNY BORGES

Doutora em Educação pela Université Pierre Mendes France II. Professora permanente dos Programas de Pós-Graduação em Administração - ESAG/UDESC.

REFERÊNCIAS

ADRIANO, B. M.; RAMOS, F. Leadership in higher education institutions: The case of the state of Santa Catarina's community university, Brazil. *Espacios*, v. 36, n. 17, p. E-1, 2015.

AGUIAR, L. C. A interiorização da educação superior no estado de Santa Catarina: a ideia de universidade como discurso de desenvolvimento. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, v. 14, n. 55, p. 213 - 230, mar. 2014.

ANTOCHEVIS-DE-OLIVEIRA, M.; et al. Musculoskeletal disorders/pain in undergraduate nursing students in a community university in southern Brazil. *Enfermeria Global*, v. 16, n. 3, p. 144 - 159, jul. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS – ABRUC. Institucional. Disponível em: <https://www.abruc.org.br/abruc>. Acesso em: 01 fev 2020.

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES COMUNITÁRIAS – ACAFE. Institucional. Disponível em: <https://new.acafe.org.br/>. Acesso em: 01 fev. 2020.

BACCIN, C. R. A. et al. Mobile application as a learning aid for nurses and nursing students to identify and care for stroke patients: Pretest and posttest results. *CIN – Computers Informatics Nursing*, v. 38, n. 7, p. 358 - 366, jul. 2020.

BACK, A. C. D. P.; JESUS, T. D.; SCHLICKMANN, C. A. Proficiência em leitura: estratégias utilizadas por acadêmicos de um curso de Letras. *Espacios*, v. 38, n. 5, p. 22, 2017.

BARTNIK, F. M. P.; SILVA, I. M. DA. Avaliação da ação extensionista em universidades católicas e comunitárias. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 14, n. 2, p. 453 - 469, jul. 2009.

BICALHO, M. G. P.; SOUZA, M. C. R. F. The relationship of higher education students to knowledge: Learnings and processes. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 617 - 635, jul/set. 2014.

BRASIL. Lei n 12.881, de 12 de novembro de 2013. Dispõe sobre a definição, qualificação, prerrogativas e finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior – ICES, disciplina o Termo de Parceria e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12881.htm. Acesso em: 17 de dez. 2019.

BROCCO, A. K. “Aqui em casa a educação é muito bem-vinda”: significado do ensino superior para universitários bolsistas. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 98, n. 248, p. 94 - 109, jan./abr. 2017.

BORBA, P. C. et al. A universidade e seu papel no desenvolvimento regional: um mapeamento do tema conforme as delimitações postas pelos pesquisadores.

Revista Gestão & Regionalidade, São Caetano do Sul, v.36, n. 109, p. 31 - 54, set./dez. 2020.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago. Decolonizar la universidad: la hybris del punto cero y el diálogo de saberes. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSFUGUEL, Ramón. (comp.). *El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 79-91, 2007.

COHEN, D. B. Performing transformation in the Community University of the Rivers. International. *Journal of Lifelong Education*, v. 34, n. 1, p. 89 - 112, 2015.

CONSÓRCIO DAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS GAÚCHAS – COMUNG. Institucional. Disponível em: <https://comung.org.br/sobre/>. Acesso em: 01 fev. 2021.

DAL-SOTO, F.; MONTICELLI, J. M. Coopetition strategies in the brazilian higher education. *RAE – Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 57, n. 1, p. 65 - 78, jan./fev., 2017.

COSTA, D. da; SILVA, G. J. C.; ASSUNÇÃO, M. A. de. Scopus vs. Web of Science: uma avaliação comparativa das principais bases de dados para a pesquisa acadêmica. *Cadernos do FNDE*, [S. l.], v. 4, n. 09, p. e0982, 2023.

DECLARACIÓN DE BUENOS AIRES. *Coloquio Regional Balance de la Declaración de Cartagena y Aportes para las CRES, 2018*. Argentina, 2017.

DIAS SOBRINHO, J. Educação superior: bem público, equidade e democratização. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 18, n. 1, p. 107 - 126, mar. 2013.

DINIZ, C. C.; VIEIRA, D. J. Ensino Superior e desigualdades regionais: notas sobre a experiência recente do Brasil. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, Curitiba, v.36, n.129, p.99 - 115, jul./dez. 2015.

FERENHOF, H. A; FERNANDES, R. F. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SSF. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, v. 21, n. 3, p. 550 - 563, ago./nov. 2016.

FIOREZE, C.; MCCOWAN, T. Community universities in the South of Brazil: prospects and challenges of a model of non-state public higher education. *Comparative Education*, v. 54, n. 3, p. 370 - 389, 2018.

FIOREZE, C. A gestão das IES privadas sem fins lucrativos diante dos tensionamentos da mercantilização da educação superior e o caso das universidades comunitárias regionais: a caminho do hibridismo? *Revista Brasileira de Estudo Pedagógico, Brasília*, v. 101, n. 257, p. 79 - 98, jan./abr. 2020.



FOSSATTI, P.; DANESI, L. C. Universidades Comunitarias en Brasil: ¿Por qué hay que perfeccionar su modelo de gestión? *Formación universitaria*, v. 11, n. 5, p. 75 - 84, 2018.

FOSSATTI, P. et al. Universidade e os (des)caminhos da gestão estratégica para a inovação. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 36, 225188, 2020.

GAUER, A. P. M. et al. Ações de reorientação da formação profissional em Fisioterapia: enfoque sobre cenários de prática. *Interface: Communication, Health, Education*, v. 22, n. 65, p. 565 - 576, 2018.

HOERNIG JUNIOR, B. A.; FOSSATTI, P. Expectativas dos alunos do primeiro semestre dos cursos de engenharia. *Comunicações*, Piracicaba, v. 25, n. 3, p. 163, set./dez, 2018.

HOPSTEIN, G. The community university experience: Shift the power or share the power? *Foundation Review*, v. 9, n. 3, p. 23 - 32, 2017.

INSTITUTO DE PESQUISA APLICADA EM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL – IPADES. *Desenvolvimento Regional e Local*. 2020.

KLEBA, M. E.; COMERLATTO, D.; FROZZA, K.M. Instruments and mechanisms of management: contributions to the decision making process in public policy councils. *Revista de Administração Pública*, v. 49, n. 4, p. 1059, 2015.

KOETZ, L.; REMPEL, C.; PÉRICO, E. Quality of life of professors of higher education community institutions in the state of Rio Grande do Sul, Brazil. *Ciencia e Saúde Coletiva*, v. 18, n. 4, p. 1019 - 1028, 2013.

KURZ, D. L.; PIVA, L.; BEDIN, E. Concepções e Percepções de Licenciandos acerca da utilização de livros paradidáticos no ensino de Química. *Acta Scientiae*, Canoas, v. 21, n. 5, p.62 - 80, set./out. 2019.

LEITE, D.; GENRO, M. E. H. Quo vadis? Avaliação e internacionalização da educação superior na América Latina. In: LEITE, D. et.al. *Políticas de Evaluación Universitaria en América Latina: perspectivas críticas*. 1a ed. – Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, p.15-98, 2012.

LIMA, M. A. et al. Strategy or legitimacy? Analysis of the role of institutional development plans in brazilian universities. *BBR. Brazilian Business Review*, v. 17, n. 1, p. 66 - 96, 2020.

LOHN, V. M. et al. Future professionals: A study of sustainable behavior. *Sustainability*, v. 9, n. 3, 2017.

LUCKMANN, L. C.; CIMADON, A. A dimensão pública das instituições de educação superior comunitárias. *Revista NUPEM*, Campo Mourão, v. 7, n. 12, p. 67-80, jan./jun. 2015.

MASSUCATTO, N.; PEZARICO, G.; OLIVEIRA, M. R. Expansão da educação superior stricto sensu: o Sudoeste do Paraná. *Desenvolvimento Regional em debate*, v. 6, n. 1, p. 159 - 174, jan./jul. 2016.

MATO, D. Universidades e diversidade cultural e epistêmica na América Latina: experiências, conflitos e desafios. In: *Interculturalizar, Descolonizar, Democratizar: uma educação "outra"?* 7 Letras, p.38-63, 2016.

MATOS, S. S.; HOBOLD, M. S. Constituição de sentidos subjetivos do processo ensino e aprendizagem no Ensino Superior. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 299 - 308, maio/ago. 2015.

MOROSINI, M.; FRANCO, M. E. D. P. Universidades comunitárias e sustentabilidade: desafio em tempos de globalização. *Educar em Revista*, Curitiba n. 28, p. 55 - 70, 2006.

MOROSINI, M; CORTE, M. G. D. Internacionalização da educação superior. In: MOROSINI, Marília. *Enciclopédia Brasileira de Educação Superior*. V. 1. Porto Alegre: EDIPUCRS, p.35-170, 2021.

NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, B. S.; CONDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (orgs.) *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: UFMG, p. 249-262, 2000.

PAVIANI, J.; FRANTZ, W.; SCHMIDT, J. P. A história das Instituições Comunitárias de Educação Superior – ICES. In: Seminário Internacional "O Modelo Comunitário da Educação Superior: uma visão de futuro. Passo Fundo: 2018

PETTICREW, M.; ROBERTS, H. *Systematic Reviews in the Social Sciences: A Practical Guide*. Oxford: Blackwell Publishing Ltd, 2006.

PINTO, R. Â. B. Universidade comunitária e avaliação institucional: o caso das universidades comunitárias gaúchas. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 14, n. 1, p. 185 - 215, mar. 2009.

PROVIN, P.; FABRIS, E. T. H. Os desafios da docência na universidade para todos: ações ou atitudes de inclusão? *Revista Educação*, Santa Maria, v. 40, n. 2, p. 319 - 331, maio/ago. 2015.

RÜCKERT, A. A. Políticas territoriais, ciência & tecnologia e a ação de atores locais e regionais: o Polo de Modernização Tecnológica da Serra – Rio Grande do Sul – Brasil. *Sociologias*, Porto Alegre, n. 11, p. 148 - 183, jan./jun. 2004.

SANTOS, J. A.; BERNARDI, L. S.; NASCIMENTO, M. Algoritmos y sistemas de parentesco: aproximaciones etnomatemáticas en la formación de profesores indígenas. *Bolema: Boletim de Educação Matemática*, Rio Claro, v. 34, n. 67, p. 628 - 650, ago. 2020.

SATHLER, C. N.; MASCIA, M. A. A. Lugar docente de psicopatologia em cursos de psicologia: Biopolítica, governamentalidade e subjetividade. *Currículo sem Fronteiras*, v. 19, n. 3, p. 1339 - 1357, set./dez. 2019.

SILVA, A. B. et al. Self-perception of psycap in higher education program coordinators. *Psychologica*, v. 61, n. 1, 2018.

SILVA, M. H. A.; PAPALI, M. A. C. R.; ZANETTI, V. Memória institucional e história pública: o acervo do Centro de História e Memória da Universidade do Vale do Paraíba em São José dos Campos. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, v. 11, n. 21, jan./jun. 2019.

SILVA, R. B. Educação comunitária: além do estado e do mercado?. *Cadernos de Pesquisa*, n. 112, p. 85 - 97, mar. 2001.

SCHMIDT, J. P. *O comunitário em tempos de público não estatal*. Avaliação, Campinas, v. 15, n. 1, p. 9 - 40, mar. 2010.

SPINAK, E. Google Acadêmico, Web of Science ou Scopus, qual nos dá melhor cobertura de indexação?. *SciELO em Perspectiva*, 2019. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2019/11/27/google-academico-web-of-science-ou-scopus-qual-nos-da-melhor-cobertura-de-indexacao/>. Acesso em: 19 set. 2024.

STECANELA, N.; PICCOLI, M. S. Q. Paradoxo da mercantilização do Ensino Superior e formação profissional humana: uma crítica a partir das contribuições de Paulo Freire. *Conjectura: Filos. Educ.*, Caxias do Sul, v. 25, Dossiê, 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Repensar a educação: rumo a um bem comum mundial*. Brasília: UNESCO Brasil, 2016.

WELTER, C. V. N.; SAUSEN, J. O.; ROSSETTO, C. R. The development of innovative capacity as a strategic resource in technology-based incubation activities. *Revista de Gestão*, v. 27, n. 2, p. 169 - 188, 2020.

Recebido em 05 de julho de 2023

Aceito em 17 de setembro de 2024